

***Se acheque minha gente que vai ter repente***

***De Repente Tiago – Esquadrilha Marginália<sup>1</sup>.***

Bem meu povo  
Já vai longe aquele tempo,  
Da cadeira na calçada,  
Bem no finalzinho da rua,  
Da minha velha morada.  
Marco Brasil (*Cadeira na calçada*)

Tiago era um menino humilde e tão legal,  
Mas para a nossa sociedade sempre foi um marginal.  
Esquadrilha Marginália (*Trecho do repente*).

Para chegar em um dos locais em que a V Mostra de Teatro Heliópolis atuou, embarca-se em uma van, que sai da estação Sacomã, do Metrô (Zona Sul da cidade de São Paulo), atravessa-se uma ponte que liga o bairro mencionado à comunidade de Heliópolis. A comunidade é constituída por gente trabalhadora, em sua maioria vinda dos diversos Nordeste do país, cujas habitações populares de arquitetura (desafiantes às leis da gravidade) marcada pela alvenaria aparente e escadas caracóis externas. O convite de visita à comunidade anuncia a provocação de deslocamentos no modo como vimos, sentimos, pensamos e julgamos a realidade que está - aparentemente e não definitivamente - posta.

A van tenta encontrar espaço para passar por entre as ruas estreitas, vielas e becos até estacionar no local da apresentação. É fim de tarde, o dia está ensolarado, o que é um ótimo ensejo para a artistada que faz teatro de rua.

Em um breve prólogo, os atores Lucas Pereira, Luiz Guilherme e Michel Do Carmo conquistam o público com pequenos causos e convocam a vizinhança, que observa atenta o movimento dos três atores, para assistir ao importante julgamento que irá acontecer. Aos poucos a vizinhança se aproxima curiosa para assistir à peça, alguns da calçada ou da janela de casa, outros do lado de dentro do portão, encostados nos carros, as crianças logo ocupam a rua dando descanso as pipas e bonecas que carregam nas mãos.

---

<sup>1</sup> Escrito por Carolina Angrisani, trabalhadora das artes, atuante em diferentes coletivos teatrais do sujeito histórico teatro de grupo paulistano. Integrante do grupo de pesquisa CNPq: Práxis épico-populares em perspectivas críticas: documentação de experimentos teatrais, coordenado por Alexandre Mate. Doutoranda e Mestra pelo PPGA do Instituto de Artes da Unesp. Pós-graduada em Direção Teatral e licenciada em Artes Cênicas pela Faculdade Paulista de Artes. Atriz formada pelo Teatro Escola Célia Helena.

Os atores, utilizam vestimentas que remetem aos retirantes advindos, sobretudo de algumas das regiões que compõem o Nordeste do Brasil, na maioria das vezes fugidos da fome e da miséria, em busca de condições melhores de vida em algum local da região sudeste do país. Cada ator carrega consigo uma pequena trouxa, com pequenos objetos que mais tarde serão utilizados durante as cenas.

O grupo de teatro Esquadrilha Marginália é constituído por artistas da periferia da cidade de Cubatão, localizada na região metropolitana da baixada santista do estado de São Paulo (único município não litorâneo da região), e surge como fruto de um projeto artístico pedagógico, fomentado por políticas públicas, da Cia. Teatro do Kaos, coletivo existente desde 1997 na mesma cidade.

A peça *De Repente Tiago*, dirigida por Sander Newton foi criada em 2016 para participar de um evento cujo tema era Ariano Suassuna. Inspirado no universo do autor, inicialmente era um esquete de 15 minutos que foi sendo aprimorado e posteriormente apresentado em diversas mostras e festivais na região da baixada santista até chegar na V Mostra de Teatro Heliópolis – A Periferia em Cena.

Com forte presença corporal e domínio do jogo teatral, os atores conduzem a narrativa sobre a trajetória do astuto Tiago, um jovem nordestino, e suas peripécias fazendo uso de expedientes presentes nas formas populares de cultura e divertindo o público. Recursos musicais e lúdicos como câmera lenta, passinhos de dança que se repetem e o jogo dos atores entre si e com o público, que por vezes se transforma em personagens, garantem a atenção e o interesse na história narrada.

A narrativa muda de tom, quando o ator Lucas Pereira anuncia que as coisas iriam mudar para o jovem Tiago. Ao furtar um pacote de bolacha no mercado, por não ter o que comer, o jovem levou um tiro de um agente policial que o levou a morte. Tiago era um jovem preto, pobre e periférico.

O julgamento de Tiago tem início, o garoto recebe as vestes ancestrais de Lampião, personagem heroica do cangaço, na década de 1930, que lutava contra a fome e a miséria em locais distintos do Nordeste. Em razão de sua luta e enfrentamento, Lampião e todo o “bando” foram perseguidos e mortos. De um lado Deus – o todo poderoso e de outro o Diabo – o capiroto. Tiago tenta

convencer ao todo poderoso que merece ir para o céu e logo conta com a cumplicidade do público que apoia sua redenção. O capiroto inconformado pede a recontagem dos votos... Alívio cômico.

O grupo de teatro Esquadrilha Marginália fez o público da V Mostra de Teatro Heliópolis – A Periferia em Cena rir e chorar ao narrar a história de Tiago que poderia ser Lucas, Luiz, Michel e tantos outros jovens que em uma sociedade classista e racista lutam contra inúmeras adversidades diariamente para não terem suas vidas roubadas.

*De Repente Tiago*, ao trazer representatividade para a cena e ampliar as vozes periféricas aponta para a necessidade de se construir outro imaginário acerca do povo periférico e fortalece o movimento teatral da cidade de Cubatão, também constituída em sua maior parte por migrantes vindos dos Nordeste do país.